



EPCV - CELP

Escola Portuguesa de Cabo Verde
Centro de Ensino e Língua Portuguesa



Projeto Educativo

“O futuro faz-se aqui e agora!”

2020/2023

A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.

Sêneca

Índice

1-Introdução	3
2-Enquadramento	5
3-Identidade e caracterização da instituição	6
3.1-Characterização do meio	6
4-Characterização da EPCV-CELP	9
4.1-Oferta Educativa	12
4.2-Sucesso Educativo e Abandono Escolar	13
4.3-Educação Inclusiva	13
4.4-Projetos e Atividades	14
4.5-Diagnóstico Estratégico	15
5-Plano Estratégico	17
5.1-Valores – Missão – Visão – Lema	17
6-Núcleo Central e Estratégico	18
6.1-Princípios orientadores	19
6.2-Áreas de Intervenção	20
7-Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo	24

1-Introdução

Este projeto educativo destina-se à Escola Portuguesa de Cabo Verde – Centro da Língua Portuguesa, doravante referida como EPCV-CELP, sediada na cidade da Praia, na ilha de Santiago, em Cabo Verde.

O projeto educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia da Escola, como decorre do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho e é definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

O projeto educativo da EPCV-CELP para o próximo triénio foi elaborado com a participação da comunidade educativa, refletindo os seus contributos que resultaram da análise e reflexão a partir da caracterização do contexto e do diagnóstico. Foram, ainda, retomados alguns aspetos do projeto educativo anterior.

No processo de elaboração, procurámos que o projeto educativo traduza a visão da comunidade educativa para a escola e, também, que permita a integração e articulação entre os vários instrumentos de gestão, aspeto para que aponta o artigo 9º - A do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Sendo o Projeto Educativo o documento que apresenta as linhas orientadoras da atividade educativa, torna-se fundamental que o mesmo mostre a orientação de como cada escola/agrupamento pretende assegurar a concretização dos seus projetos, a implementação das boas práticas e estabelecer as metas com vista ao sucesso educativo.

Este documento sintetiza o plano de ação que se pretende desenvolver para melhorar a qualidade do serviço prestado, em articulação com o Regulamento Interno e concretizado pelo Plano Anual de Atividades.

Nesse sentido, o Projeto Educativo assume-se como o documento-vértice e a referência de toda a atividade escolar, prosseguindo numa lógica persistente de melhoria contínua, tendo em conta o meio onde se insere e procurando responder, dentro do possível, aos seus desafios e necessidades. A EPCV-CELP compromete-se com o desenvolvimento de projetos de excelência, e inovação, a promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo dos alunos e a criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas curriculares. Na sequência da avaliação do Projeto Educativo da EPCV-CELP que vigorou entre 2016 e 2020, da reflexão sobre as práticas curriculares e tendo em conta as orientações emanadas pelo Ministério da Educação, nomeadamente, o novo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, resulta

um conjunto de elementos a considerar na definição do projeto a desenvolver ao longo dos próximos três anos letivos.

Sendo o tema do Projeto Educativo “O futuro faz-se aqui e agora!”, os grandes desafios, nestes próximos três anos serão responsabilizar todos os agentes da comunidade educativa no cumprimento dos compromissos da escola pública portuguesa em território estrangeiro: docentes, não docentes, pais, alunos, parceiros e todos os intervenientes que contribuem para uma escola e educação responsável.

Nada melhor que recorrer ao “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, nomeadamente, aos princípios e valores aí elencados, que são o suporte para que os alunos tenham a melhor educação que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje, mais do que nunca, a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirão aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais.

A elaboração do projeto educativo é da competência do Conselho Pedagógico, tendo para o efeito sido constituída uma equipa de trabalho e seguida a seguinte metodologia:

- 1ª fase: recolha da informação através da metodologia “focusgroup” (grupos de trabalho), tendo sido ouvidos os diferentes grupos da comunidade educativa (coordenadores de departamento, coordenadores de diretores de turma, diretores de turma, alunos, assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos superiores, docentes, entidades locais, com vista à elaboração do diagnóstico e definição dos eixos de ação e objetivos centrais. A recolha de informação foi feita a partir dos dados disponíveis nos relatórios de autoavaliação e de monitorização.
- 2ª fase: organização da informação e redação do contexto e do diagnóstico.
- 3ª fase: elaboração de um documento com base no diagnóstico, de que consta o contexto e diagnóstico, os eixos de ação, os objetivos centrais, objetivos estratégicos e as metas a atingir para cada objetivo central. Este documento constituiu a base de trabalho para a discussão pelos vários elementos da comunidade educativa, tendo sido elaborado um questionário para o efeito.
- 4ª fase: Consulta e parecer sobre o PE aos vários órgãos intermédios, corpo não docente e estruturas da escola.
- 5ª fase: Submeter a parecer do conselho pedagógico.
- 6ª fase: Documento final a submeter a aprovação ao Conselho de Patronos.

2-Enquadramento

Dando cumprimento ao que é definido na legislação, desde a Lei de Bases do Sistema Educativo até ao Decreto-lei nº 137/2012, com as sucessivas alterações, o Projeto Educativo da Escola Portuguesa de Cabo Verde – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, assume-se não apenas como um plano estratégico de ação, mas também como um reflexo da identidade e cultura da instituição.

Criada pelo Decreto-Lei 213/2015 de 29 de setembro, a EPCV-CELP é uma escola pública portuguesa que surge no âmbito Tratado de Amizade e Cooperação firmado entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde, assinado em Lisboa em 9 de junho de 2010. Citando Diretora da EPCV-CELP, Suzana Simões Maximiano, na sua mensagem de boas-vindas, “construída pelo Estado Português num terreno cedido pelo Estado Cabo-Verdiano, a EPCV-CELP, reivindicada há muito por Cabo Verde e Portugal, é hoje uma realidade. Resultou da vontade política de muitos e do trabalho de todos os que abraçaram este projeto de alma e coração”.

A EPCV-CELP, abriu portas a 14 de novembro de 2016, com a educação pré-escolar e os dois primeiros anos do 1.º ciclo e tem alargado a sua oferta educativa aos restantes níveis de ensino, permitindo aos alunos estudar na EPCV-CELP até ao 12.º ano de escolaridade.

Em termos de plano de ação, o rumo da EPCV-CELP é traçado no presente documento e consubstanciado na Missão, na Visão, Valores e Lema que a seguir se apresentarão. Foram definidas quatro áreas de intervenção: a “Gestão Organizacional e Administrativa”, a “Gestão Científica e Pedagógica”, a dimensão da “Escola e Comunidade – relações internas e externas” e “Escola e Comunidade – sucesso escolar”, estando delineados, para cada uma das áreas, objetivos centrais e estratégicos, objetivos específicos, linhas de orientação da ação e ainda as respetivas metas que se pretendem atingir.

As ações enunciadas têm como objetivo a qualidade do serviço educativo prestado pela instituição e orientam-se no sentido de cumprir os desígnios da construção do sentido de pertença e de Identidade da Escola; a articulação entre todos os intervenientes e níveis de ensino; e a valorização de uma cultura de escola e de resultados a diversos níveis.

O envolvimento e comprometimento dos atores educativos permitirão construir vontades, estratégias, valores e relações de interdependência, que nos levarão a alcançar os objetivos desejados. A Identidade tem de nascer da participação de todos e refletir as múltiplas realidades do meio em que a EPCV-CELP se encontra inserida.

Para que este Projeto Educativo seja mais do que um mero enunciado de intenções, é imprescindível encontrar a unidade na multiplicidade e na diversidade, através da reflexão, da autoavaliação e sobretudo da articulação e da partilha de práticas.

“Porque o futuro se faz aqui e agora!”

3-Identidade e caracterização da instituição

Constitui um desafio grandioso fazer crescer nos diversos atores educativos o indispensável sentido de pertença à Instituição. Este Projeto Educativo pretende contribuir para a consecução desse sentido de pertença a esta escola recentemente criada.

3.1- Caracterização do meio

Santiago é a maior ilha do arquipélago de Cabo Verde, pertencente ao grupo do Sotavento. Estende-se por cerca de 54.9 km de comprimento, no sentido norte-sul e cerca de 35 km de largura, no sentido leste-oeste. Dista cerca de 50 km em linha reta da ilha do Fogo, a oeste, e 25 km da ilha de Maio, a leste. Administrativamente, está dividida em nove concelhos. A cidade da Praia é ao mesmo tempo a capital do país e sua cidade mais populosa. A ilha de Santiago e a Praia tiveram extraordinário desenvolvimento desde a independência em 1975, tendo a população duplicado desde aquele ano. Uma das povoações mais antigas é São Domingos, em vale do mesmo nome, no interior da ilha.

A ilha dispõe do recentemente expandido (novembro de 2005) Aeroporto Internacional da Praia, com pista de 2.100 m de comprimento por 45 m de largura, altitude de 70 m MSL (Mean Sea Level, nível médio do oceano), código internacional "RAI". Situado a apenas 3 km do centro da cidade, o aeroporto recebe voos internacionais procedentes da Europa (Lisboa, Paris, Amesterdão, Munique), da América do Sul (Fortaleza, Brasil), da América do Norte (Boston) e do continente africano, além dos voos domésticos.

Ribeira Grande de Santiago, antes Cidade Velha, a 15 km a oeste da Praia, na costa, foi a primeira capital de Cabo Verde, sendo a primeira cidade europeia fora do continente europeu.

Cerca de 50 km a norte da Praia localiza-se a cidade de Assomada com o seu concorrido mercado e o Museu da Tabanka. A norte da ilha, a cerca de 75 km da Praia, está a vila do Tarrafal, praia de areias claras e palmeiras, com alguma estrutura turística. Nesse mesmo concelho está o antigo Campo do Tarrafal criado pelo Governo português do Estado Novo ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26 539, de 23 de abril de 1936.

A variante do crioulo cabo-verdiano falada em Santiago recebe o nome popular de *badiu*, termo também utilizado para designar o natural dessa ilha.

A EPCV-CELP situa-se na Cidadela, na cidade da Praia – Ilha de Santiago, bairro com grande potencial para se transformar num modelo de urbanização e gestão territorial urbana, uma área planeada para albergar cerca de vinte a vinte e cinco mil pessoas, o que permite acreditar que muitas crianças que aí habitam/habitarão sejam potenciais candidatos à frequência da EPCV-CELP.



Contudo, a EPCV-CELP está aberta a crianças oriundas de toda a cidade da Praia, cidade que concentra, de acordo com os censos de 2010, do Instituto Nacional de Estatística, 132 512 habitantes, cerca de 28% do total da população nacional, número com tendência a aumentar, a avaliar pelo quadro que se segue.

Resumo das projeções demográficas da população por concelho, 2010 a 2030					
Concelho	2010	2011	2012	2013	2014
Praia	132512	136237	139993	143787	147607
	2015	2016	2017	2018	2019
	151436	155252	159047	162814	166545
	2020	2021	2022	2023	2024
	170236	173873	177452	180978	184455
	2025	2026	2027	2028	2029
	187889	191276	194604	197871	201083
	2030	204250			

Fonte: INE, Projeções demográficas 2010 – 2030

Este crescimento tem na sua origem fluxos migratórios internos (êxodo rural e migração das restantes ilhas) e externos, provenientes dos países vizinhos da África Ocidental. Um pouco como acontece em todo o país, a estrutura económica do concelho da Praia assenta na prestação de serviços. Uma vez que a maior parte da população se concentra na cidade, a área rural tem pouca expressão no desenvolvimento económico do concelho.

A maior parte da população ativa do concelho concentra-se no sector terciário (66,2%). Dessa população, a maior parte encontra-se no ramo de atividade dos serviços prestados a coletividades, serviços sociais e pessoais, comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis e construção e comércio informal (77,2%).

4- Caracterização da EPCV-CELP

A difusão da língua e da cultura portuguesas pelo mundo e o aprofundamento das relações com os Estados com os quais Portugal partilha a mesma língua tem constituído uma forte aposta da política externa portuguesa.

Em resultado do Protocolo de Cooperação assinado entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República de Cabo Verde, na cidade do Mindelo, em 2 de dezembro de 2012, através do Decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de setembro, foi criada a Escola Portuguesa de Cabo Verde - Centro de Ensino e da língua portuguesa, EPCV-CELP.

Através do Despacho 41/2016, de 24 de agosto, publicado no Boletim Oficial n.º 43, II série, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades autorizou, a partir do ano letivo de 2016/2017, a abertura e funcionamento, em território de Cabo Verde, da Escola Portuguesa de Cabo Verde – Centro de Ensino e da língua portuguesa, reconhecendo-lhe, para efeitos legais, a natureza de entidade de ensino.

A EPCV-CELP como já foi referido anteriormente, abriu portas a 14 de novembro de 2016, ainda com as obras a decorrerem, com 22 alunos distribuídos por duas turmas de pré-escolar e uma turma composta de 1.º e 2.º anos de escolaridade.

No presente ano letivo estão matriculados cerca de 600 alunos distribuídos por 6 turmas do pré-escolar, 3 turmas de 1.º ano, 3 turmas de 2.º ano, 3 turmas de 3.º ano, 3 turmas de 4.º ano (1.º ciclo 12 turmas), 3 turmas de 5.º ano e 2 turmas de 7.º ano (2.º e 3.º ciclos 5 turmas).

O crescimento da EPCV-CELP é uma realidade evidente o que decorre do facto de ser uma escola construída de raiz que se encontra em nova fase de expansão como superiormente aprovado.

De acordo com o projeto educativo anterior, 2016-2020, deu-se a abertura dos 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo 2019/2020 o que aumentou o número de turmas para 23 (6 da educação pré-escolar, 12 do 1.º Ciclo do Ensino Básico e 5 do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico).

Prevê-se que a EPCV-CELP, passe de 23 para 30 turmas no ano letivo de 2020/2021 e que chegue às 42 turmas em 2022/2023, o que por si só justifica um aumento de pessoal docente e pessoal não docente.

A EPCV-CELP é a única Escola Portuguesa construída de raiz, em desenvolvimento e sem recursos humanos afetos, recorrendo por isso ao destacamento de pessoal docente ao abrigo do artigo 68.º do ECD, contratação local de pessoal docente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de setembro e Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, na atual redação e contratação local de pessoal não docente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de setembro.

- **Espaços físicos e Biblioteca**

A EPCV-CELP dispõe de uma biblioteca, de áreas de trabalho, lazer, artísticas e desportivas e desenvolve projetos variados, principalmente os ligados à língua portuguesa.

A Biblioteca Escolar promove uma série de eventos que vão ao encontro das metas que se pretende sejam atingidas. São disto exemplo a “Semana da Leitura”, o “Concurso Nacional de Leitura” e o “Clube de Leitura”, sendo estes projetos realizados no âmbito da promoção e projeção da língua portuguesa.

Na Biblioteca Escolar promovem-se concursos da esfera do Ministério da Educação, comemoram-se efemérides ligadas a Portugal e a Cabo Verde, em estreita relação e realizam-se as mais variadas exposições.

- **Envolvimento em iniciativas locais e reconhecimento local**

A EPVC-CELP, sendo uma instituição de ensino público, tem como missão cumprir os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Proporciona ferramentas diversificadas que possibilitam a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A EPCV-CELP está bem integrada na sociedade de cabo-verdiana e é-lhe reconhecido o mérito do seu papel de educadora nesta sociedade, participando em iniciativas locais e granjeando a confiança e reconhecimento locais, como são disso prova as visitas de membros do governo à EPCV-CELP.

Devido à globalização e conseqüentemente à democratização do ensino, Cabo Verde tem vindo a deparar-se com uma nova realidade dentro das suas escolas, com um cenário de variedade cultural em que encontramos uma diversidade humana (alunos, professores, pessoal administrativo, funcionários e demais pessoas) cada um com os seus hábitos, costumes e crenças diferentes. As escolas do país são cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e da pluralidade cultural. Portanto, o desafio que se coloca à EPCV-CELP, face a esta diversidade, consiste sobretudo em adotar estratégias e medidas no sentido de respeitar, valorizar e aceitar a diferença de cada um. Esta nova realidade exige que o currículo e o seu processo de desenvolvimento sofram alterações para que possam adaptar-se às necessidades da realidade multicultural. No contexto cabo-verdiano, uma vez que a educação pressupõe a igualdade de oportunidades para todos os alunos que a frequentam, existe a necessidade de valorizar, respeitar e aceitar as diversas culturas dos seus alunos. Ressalta-se, ainda, a grande satisfação dos alunos e dos professores em trabalhar com

alunos de culturas diferentes para um melhor ensino-aprendizagem dentro do contexto escolar.

A direção é constituída por uma diretora e dois subdiretores.

- **Corpo Docente e Não docente**

Em termos gerais, a EPCV-CELP tem presentemente 50 professores no seu corpo docente, dos quais 45 são do quadro de nomeação definitiva (90%) e 5 (10%) são professores contratados profissionalizados. O corpo docente é maioritariamente do Quadro de Escola, dando resposta a cerca de (90%) das necessidades da escola.

No que respeita ao pessoal não docente a EPCV-CELP tem presentemente 45 funcionários dos quais 34 (75,6%) são assistentes operacionais, 8 (17,8%) são assistentes técnicos, 2 (4,4%) são técnicos superiores e 1 (2,2%) é técnico especializado. Todos os funcionários são contratados.

Os pais e encarregados de educação têm elevadas expectativas em relação à Escola. A Comissão de Pais/Associação de Pais e Encarregados de Educação assumem-se como parceiros que apoiam e intervêm na vida da EPCV-CELP.

Ao nível de resultados escolares, atendendo ao seu contexto e valor esperado, a EPCV-CELP tem procurando, com sucesso, acompanhar ou, em alguns casos, ultrapassar as referências nacionais.

Para além da dimensão cognitiva do ato de ensinar, EPCV-CELP procura incorporar a dimensão social da educação, adequar-se à heterogeneidade dos alunos e instituir dinâmicas de modo que todos possam ter acesso ao sucesso educativo e, por essa via, combater o abandono e o insucesso escolares.

- **Relação Escola/Família**

A fim de garantir o bem-estar e o equilíbrio dos alunos, torna-se necessário que a escola procure implicar as famílias no processo educativo dos seus educandos. Tal como foi referido na caracterização do meio, o facto de a EPCV-CELP estar inserida num meio social em que a escola é muito valorizada, potencia a proximidade entre a escola e as famílias. O contacto permanente entre a escola e os encarregados de educação possibilita o desenvolvimento de uma relação harmoniosa entre ambos. Desta forma diminuem-se as possibilidades de criação de conflitos internos nas crianças, uma vez que existe uma discussão e consciencialização dos objetivos por ambas as partes, tornando-os comuns.

Estão previstas as seguintes reuniões com os encarregados de educação:

Início do ano letivo – uma reunião geral para informações de funcionamento e organização do ano letivo. No início do 2º, 3º períodos e final do ano – uma reunião com os encarregados de educação para consulta dos produtos dos alunos, assinatura das fichas de verificação e relatório de avaliação.

É de realçar que, a qualquer altura do ano, tanto Encarregados de Educação como professores poderão convocar reuniões individuais extraordinárias, sempre que seja necessário. Estas reuniões individuais constituirão, além de todos os momentos informais, oportunidades para encarregados de educação e professores refletirem sobre o processo de aprendizagem dos alunos, bem como para delinear novas estratégias de intervenção, pensando em cada criança em particular.

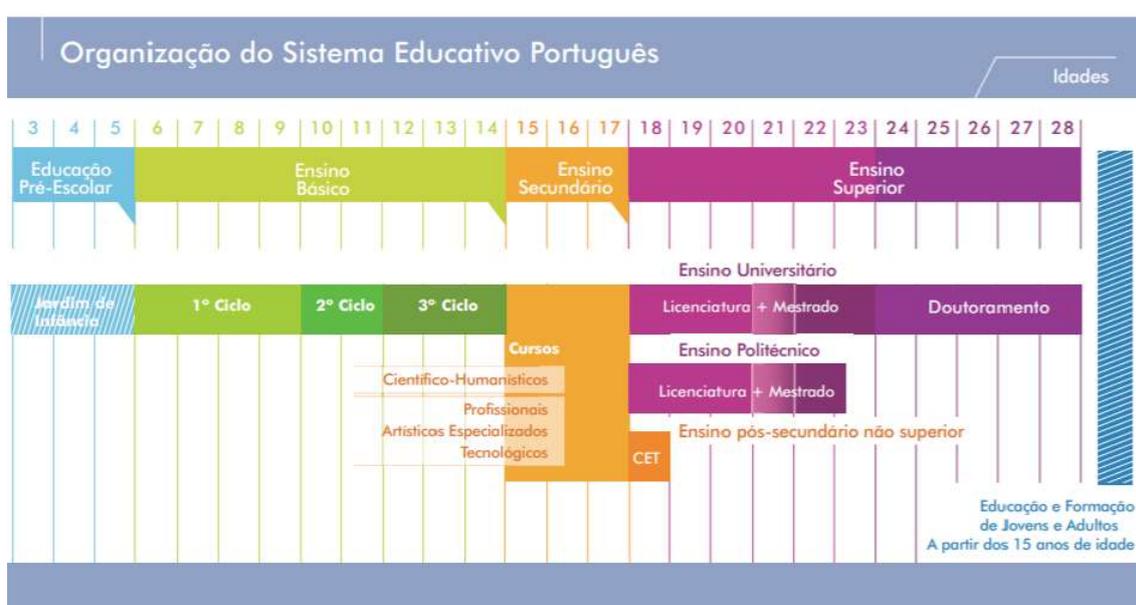
A aproximação das famílias à escola é ainda possível através da sua participação em trabalhos dos alunos quer como intervenientes quer como espetadores. Destes momentos são exemplos a apresentação ou participação no Trabalho em Projetos, participação em trabalhos pedidos pelos professores, colaboração em pesquisas, participação no momento dos Livros e da Leitura.

4.1-Oferta Educativa

O Sistema Educativo Português está dividido em diferentes níveis de ensino, essencialmente sequenciais. Tem início na Educação Pré-escolar, com um ciclo de frequência opcional dos 3 aos 6 anos de idade. Continua com o Ensino Básico, que compreende três ciclos sequenciais:

- a) O 1.º ciclo de 4 anos (idade esperada de frequência, dos 6 aos 10 anos de idade);
- b) O 2.º ciclo de 2 anos (idade esperada de frequência, dos 10 anos aos 12 anos de idade);
- c) O 3.º ciclo com uma duração de 3 anos (idade esperada de frequência, dos 12 anos aos 15 anos de idade).

Segue-se o Ensino Secundário, que corresponde a um ciclo de três anos, (idade esperada de frequência, dos 15 aos 18 anos de idade), e que inclui os Cursos Científico-Humanísticos.



A EPCV-CELP pretende dar resposta às necessidades de formação dos alunos desde o Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário (12.º ano) e assume-se como escola inclusiva e respeitadora da diferença. Uma realidade tão abrangente implica uma grande diversidade de ofertas e de estratégias, consubstanciadas no Plano de Estudos da EPCV.

O trabalho colaborativo e de articulação assume especial relevo nas reuniões entre os vários níveis de ensino. Tem como objetivo a elaboração de planificações, a definição de atividades a constarem no plano anual, a seleção de materiais e recursos, a elaboração da avaliação diagnóstica e utilização da sua informação para fundamentar as opções didáticas e metodológicas, a definição de estratégias, a elaboração de vários instrumentos de trabalho, a partilha de experiências e práticas pedagógicas, a diferenciação pedagógica, a aferição de procedimentos na avaliação e, por fim, a análise dos resultados por período e por ano escolar.

4.2-Sucesso Educativo e Abandono Escolar

As taxas do sucesso interno dos diferentes níveis de ensino têm tido uma evolução muito positiva e concertada ao longo dos últimos quatro anos letivos. Os resultados externos, revelam, porém, algumas fragilidades na consolidação de uma das metas da EPCV-CELP e do seu Projeto Educativo - sucesso das avaliações externas da EPCV-CELP. A evidência dessas fragilidades, com a respetiva diagnose realizada, fundamenta o reforço para o próximo triénio das estratégias e intervenções para a sua melhoria e consolidação.

Relativamente ao item do abandono escolar, a EPCV-CELP não regista qualquer taxa de abandono escolar.

Constitui uma das metas deste projeto manter esta taxa (de 0%) com práticas concertadas de acompanhamento e proximidade aos alunos em possível situação de risco pelos organismos internos da EPCV-CELP, realizada através dos professores tutores, dos diretores de turma e conselhos de turma e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão.

4.3-Educação Inclusiva

O compromisso com a construção de uma escola inclusiva é um desígnio nacional e um desafio para o qual toda a comunidade escolar está convocada.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, propõe uma mudança de paradigma na abordagem das necessidades dos alunos na escolaridade obrigatória numa escola que se deseje inclusiva, para todos e para cada um.

Nesta perspetiva, a diferenciação pedagógica passa a ser entendida como um pressuposto estruturante de uma ação pedagógica que tem em conta todos os alunos.

De acordo com estes pressupostos as escolas são desafiadas a configurar a noção de projetos educativos inclusivos e, por isso, culturalmente mais amplos e significativos, passando a escola a ser vista como um todo.

A nova legislação implica que na organização da escola, na tomada de decisões e na ação educativa, exista um entendimento comum a nível conceptual e terminológico por parte dos atores envolvidos no ato educativo. Propõe diferentes níveis de medidas de suporte à aprendizagem para responder à diversidade de cada um dos alunos. Estas medidas educativas estão agrupadas em três níveis distintos de intervenção: universais, destinadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e melhoria das aprendizagens; seletivas, a serem aplicadas aos alunos cujas necessidades de aprendizagem não foram suprimidas pelas medidas universais; e as adicionais, para alunos com dificuldades acentuadas a persistentes.

São objetivos centrais da EPCV-CELP promover a equidade e o sucesso escolar e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista, como está definida no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A EPCV-CELP dispõe dos seguintes recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- a) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- b) Equipa de docentes de apoio educativo;
- c) Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

A EPCV-CELP colabora, ainda, de forma permanente, na promoção do sucesso educativo e da inclusão, com toda a comunidade escolar, através da promoção de melhores aprendizagens e o desenvolvimento de competências que assentam na flexibilidade curricular.

4.4-Projetos e Atividades

Para que a EPCV-CELP consiga levar a cabo o seu Projeto Educativo, os seus projetos e atividades mostram-se fundamentais para o alargamento da oferta educativa e para a promoção de momentos de aprendizagem em contextos diversos (para além da sala de aula e desenvolvimento formal do currículo).

Para além disso, assumem um papel relevante na construção de um clima escolar favorável ao processo de aprendizagem e de formação do aluno.

O Plano Anual de Atividades é o instrumento que operacionaliza os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo. Neste documento, estão incluídos os projetos transversais, os clubes e todas as atividades ao longo do ano letivo (valorização da formação integral do aluno: áreas artísticas, desportiva, projetos ligados à língua portuguesa, biblioteca escolar, entre outros).

A oferta de atividades extracurriculares da EPCV pretende estimular e familiarizar professores e alunos com cenários de aprendizagem inovadores, promover o espírito empreendedor e a formação integral das crianças e jovens de Cabo Verde. A participação de professores e alunos da EPCV em projetos e concursos de âmbito local, nacional e internacional, é uma prática consolidada que faz parte da matriz da escola. O mérito dos nossos alunos e professores tem sido, sistematicamente, reconhecido com a atribuição de prémios e diplomas de grande relevância para a qualidade da matriz de ensino português em Cabo Verde, promovendo a sua integração num mundo académico de matriz portuguesa, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, em resultado da Estratégia da Educação para a Cidadania da Escola.

4.5-Diagnóstico Estratégico

A análise e realização de balanços e relatórios nos diferentes órgãos da EPCV-CELP – Grupos Disciplinares, Departamento Curriculares, Conselhos de Turma, Conselhos de Docentes, Conselho Pedagógico, EMAEI – complementam a tomada de decisões relativamente às áreas em que vale a pena continuar a apostar e às áreas de melhoria em que é necessário intervir.

De seguida, apresenta-se um esquema do diagnóstico da EPCV-CELP realizado através de uma Análise SWOT, salientando que alguns dos pontos fracos decorrem de situações transitórias relativas à expansão da EPCV-CELP:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Forte aposta da EPCV-CELP num Plano Anual de Atividades dinâmico com o desenvolvimento de variadíssimas atividades em cada ano letivo, com o envolvimento de toda a comunidade educativa; • Qualidade das atividades e dos projetos desenvolvidos promotores da formação integral dos alunos e da consolidação da identidade do EPCV-CELP; • Ambiente de convivalidade favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, a par da diversificação de iniciativas destinadas a estimular e a valorizar os seus sucessos, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos; • Intensificação de práticas de monitorização das diversas medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista à melhoria dos resultados; • Capacidade mobilizadora que tem fomentado o sentido de pertença e um clima pautado pela excelência do 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de espaços de aula no pavilhão a funcionar de forma a responder eficazmente ao número de turmas existente; • Desmotivação por parte de alguns docentes relativamente à progressão da carreira docente; • Problemas de cobertura exterior e interior no pavilhão a funcionar, contribuindo para situações problemáticas no interior dos edifícios, em dias de chuva; • Controlo deficiente nas entradas e saídas na EPCV-CELP. • A insuficiência de espaços de recreio para os alunos; • A insuficiência de espaços para trabalho individual e para atendimento a encarregados de educação; • Deficitário serviço de reprografia; • O desempenho do Pessoal Não Docente. (ausência de proatividade e o tempo de resposta às solicitações). • Inexistência de Centro de Formação.

<p>relacionamento interpessoal e a abertura à inovação no desenvolvimento de projetos que criam impactos na imagem institucional e proporcionam experiências estimulantes de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abandono escolar nulo; • Taxas de transição superiores às verificadas em território nacional; • Elevado nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa em relação à Escola e ao serviço prestado; • Satisfação da maioria do pessoal docente e não docente com o clima global de escola; • Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades que promovem a concretização do Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades; • Liderança persistente e promotora da cooperação e partilha de responsabilidades; • Oferta educativa adequada às expectativas da comunidade educativa e a um percurso escolar completo; • - Existência de uma Equipa Permanente de Acompanhamento ao Aluno; • Existência de articulação entre a EMAEI e as estruturas educativas e a comunidade educativa. 	
--	--

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Visão e orientação estratégica da EPCV-CELP, com lideranças atentas e partilhadas, mobilizadora das chefias intermédias e dos trabalhadores, assentes na valorização e corresponsabilização dos atores educativos; • Aumento progressivo das expectativas dos alunos e das famílias; • Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade educativa e comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de capacidade de resposta da EPCV-CELP devido à existência de um elevado número de alunos que pretendem frequentar a Escola; • Insuficiência de Recursos Humanos e Financeiros.

A recolha de dados e informação passou pelo recurso a métodos diversos, como questionários, análise documental, análise estatística, entrevista e observação direta. Para os devidos efeitos foram criados instrumentos de análise da informação tais como grelhas de análise, indicadores de análise e listas diversas.

Deste processo e das suas conclusões foi dado feedback à comunidade educativa, de acordo com o Plano de Comunicação da Escola.

5-Plano Estratégico

5.1-Valores – Missão – Visão – Lema

É inegável que qualquer instituição de ensino procura a qualidade, através da melhoria dos resultados académicos e dos valores de cidadania. Assumindo-se como um polo de cooperação e de difusão da língua e da cultura portuguesas, a EPCV enquadra-se nesta procura, tendo sempre presentes os princípios de equidade, justiça, eficácia e eficiência.

Nesse sentido, pretende-se que a Missão, a Visão e os Valores da EPCV consubstanciem os princípios atrás referidos, para que a educação e formação de futuros cidadãos ativos e responsáveis sejam uma realidade.

Missão

Promover a difusão da língua e cultura portuguesas estabelecendo laços linguísticos e culturais entre Portugal e Cabo Verde, bem como proporcionar a formação e a promoção socioeducativa da comunidade e de recursos humanos docentes e não docentes.

Visão

Ser uma referência na divulgação da língua e da cultura portuguesas e na implementação do sistema de ensino português em território estrangeiro.

Valores

Rigor – executar as ações conducentes à concretização da Missão com exigência e de forma criteriosa, cumprindo procedimentos legais e padrões éticos.

Integridade – desenvolver atitudes de transparência e de coerência garantindo o respeito pelos direitos dos intervenientes no processo educativo.

Profissionalismo – agir com eficácia e eficiência, atualizando permanentemente os saberes e as práticas, tentando alcançar a excelência.

Empreendedorismo – incentivar a criação de oportunidades de desenvolvimento com vista à melhoria contínua sustentada numa cultura de criatividade e inovação.

Cooperação – promover a solidariedade e a responsabilidade social numa cultura de parceria, partilha e entajuda com todos os agentes da comunidade.

Lema

“Amizade e cooperação em língua portuguesa.”

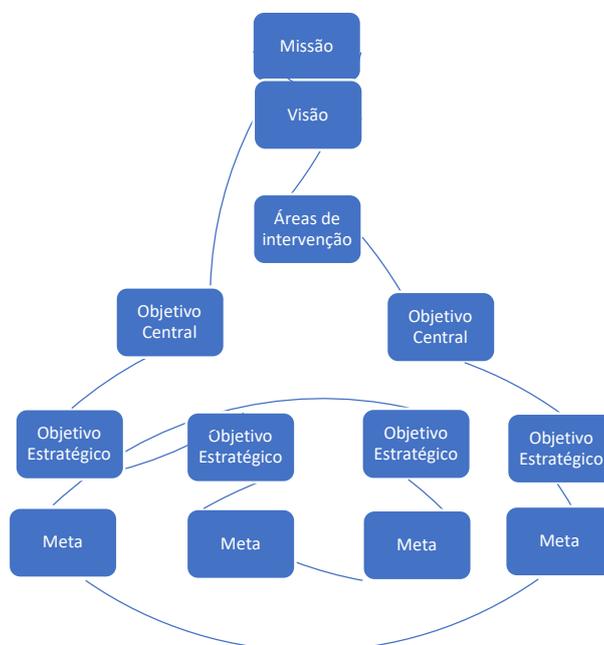
6-Núcleo Central e Estratégico

O núcleo central de Projeto Educativo inclui a missão, a visão para a escola e o plano de ação. A primeira resulta do enquadramento dado pela constituição da República Portuguesa, pela Lei de Bases dos Sistema Educativo e ainda pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e pela Estratégia de Educação Inclusiva.

A segunda pretende refletir os contributos dos vários atores organizacionais e parceiros acerca daquilo que pretendem que a escola seja num horizonte temporal alargado.

Alinhadas com a missão e com a visão e, a partir do diagnóstico e dos contributos resultantes dos painéis de discussão que envolveram toda a comunidade educativa no projeto educativo de 2016-2020, surgem quatro áreas de intervenção para as quais foram definidos os objetivos centrais e a partir destes os objetivos estratégicos, devendo estes constituir os referenciais para a construção do plano anual de atividades. As metas respondem aos objetivos centrais e os respetivos indicadores de avaliação e meios de verificação permitir-nos-ão medir o grau de consecução do objetivo e de concretização da meta.

Matriz do Projeto Educativo



6.1-Princípios orientadores

Os princípios orientadores da EPCV-CELP pretendem garantir a todos o direito à educação através de “uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (artigo 1º da LBSE).

O regime de autonomia, financeira, administrativa e patrimonial da EPCV-CELP, constitui um dos meios para que a escola cumpra a sua missão, regendo-se pelos seguintes princípios gerais:

- A equidade
- A inclusão
- A participação
- A transparência
- A democraticidade
- A responsabilidade e prestação de contas

Com base nos princípios orientadores atrás referidos, a autonomia financeira, administrativa e patrimonial, a administração e a gestão da escola, organizam-se com vista a:

- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos;
- Desenvolver o serviço público de educação;
- Desenvolver a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares;
- Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- Observar o primado dos critérios pedagógicos sobre os de natureza administrativa;
- Assegurar a estabilidade e a transparência financeira, administrativa e patrimonial;
- Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e local.

6.2-Áreas de Intervenção

A definição das áreas de intervenção teve subjacente a análise do contexto e o diagnóstico e a discussão feita pelos vários grupos de avaliação quanto aos aspetos relevantes a considerar no Projeto Educativo. Todas as áreas de intervenção foram consideradas importantes por abrangerem dimensões organizacionais centrais, sendo que quatro delas foram consideradas fundamentais pelos intervenientes nos grupos de debate.

A- Objetivo Central - Gestão		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
Gestão Organizacional e Administrativa		
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a Gestão Organizacional e Administrativa da EPCV-CELP; • Cumprir e fazer cumprir as linhas de ação constantes dos documentos orientadores. 		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ORIENTAÇÃO DA AÇÃO	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os serviços administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de um serviço administrativo de qualidade, em termos de apoio à organização e na ótica do cliente, no sentido da modernização administrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar inquéritos online de satisfação. (Pelo menos 1 vez por ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e difundir os documentos orientadores da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de: <ul style="list-style-type: none"> - Regulamento Interno - Projeto Educativo - Plano Anual de Atividades 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer à comunidade escolar os principais pontos do Regulamento Interno, no início de cada ano letivo; - Divulgar anualmente os documentos orientadores através da página online. (1 vez por ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar os documentos de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a participação de toda a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar inquéritos online de satisfação. (pelo menos 1 vez por ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Executar os Planos de Melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir melhorias a todos os níveis de acordo com as áreas envolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a aplicação dos Planos de Melhoria. (1 vez por ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de promoção da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o envolvimento da comunidade educativa e comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as atividades de promoção da Escola. (1 vez por ano)

B- Objetivo Central - Gestão**OBJETIVOS ESTRATÉGICOS****Gestão Científica e Pedagógica**

- Promover a articulação entre ciclos;
- Reforçar o espírito de equipa e o trabalho colaborativo;
- Proporcionar oportunidades de formação;
- Oferecer condições de estudo autónomo.
- Valorizar as funções dos docentes e não docentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ORIENTAÇÃO DA AÇÃO	METAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover atividades de articulação horizontal e vertical.	<ul style="list-style-type: none">• Realização de reuniões/sessões de trabalho de articulação entre os diferentes níveis de ensino.• Realização de reuniões/sessões de trabalho de ano de escolaridade.• Promoção do contacto dos alunos com outros alunos de outros anos de escolaridade e ou realidades de escolas diferentes.• Promoção de projetos transversais e interciclos.	<ul style="list-style-type: none">• Realizar uma reunião entre os diferentes níveis de ensino (pelo menos 2 vezes por ano)• Proporcionar experiências e/ou contactos entre alunos de diferentes ciclos. (pelo menos 2 vezes por ano)
<ul style="list-style-type: none">• Partilhar as boas práticas.	<ul style="list-style-type: none">• Promoção da disseminação de experiências inovadoras / boas práticas / projetos desenvolvidos pelos docentes e/ou alunos da Escola.	<ul style="list-style-type: none">• Divulgar as experiências de diversas formas, utilizando canais variados. (95% a 100 %)
<ul style="list-style-type: none">• Promover a formação de pessoal docente e não docente.	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração anual de um Plano Estratégico de Formação, em consonância com o Plano Anual de Atividades.• Organização de workshops de trabalho reflexivo para pessoal não-docente, aproveitando recursos humanos da Escola ou Pais e Encarregados de Educação.	<ul style="list-style-type: none">• Concretizar anualmente as ações elencadas no Plano. (95% a 100%)• Dinamizar um workshop por ano para pessoal não docente. (Pelo menos 1 vez por ano)
<ul style="list-style-type: none">• Promover o papel das Bibliotecas na escola, comunidade escolar e comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none">• Promoção da biblioteca como motor de transformação nas competências de gestão da informação e da produção de conhecimento.	<ul style="list-style-type: none">• Realizar ações e projetos conjuntos da Biblioteca com os diferentes níveis de ensino. (95% a 100%)
<ul style="list-style-type: none">• Analisar os Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA) e Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA).	<ul style="list-style-type: none">• Definir estratégias de atuação, tendo em vista os resultados, após análise.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar estratégias de atuação. (Pelo menos 1 vez por ano)

C- Objetivo Central – Escola e Comunidade		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
Escola e Comunidade (relações internas e externas)		
<ul style="list-style-type: none"> Promover a criação de uma cultura de escola. Criar o sentido de pertença. Estabelecer uma rede de parcerias. 		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ORIENTAÇÃO DA AÇÃO	METAS
<ul style="list-style-type: none"> Manter uma imagem identitária. 	<ul style="list-style-type: none"> Normalização de todos os documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar o logótipo em todos os documentos oficiais. (100%)
<ul style="list-style-type: none"> Promover a cidadania e a solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de projetos no âmbito da cidadania ativa. Dinamização das parcerias. Colaboração em projetos de solidariedade de iniciativa da comunidade (Centros Sociais e Paroquiais e outras instituições solidárias). 	<ul style="list-style-type: none"> Comemorar anualmente o dia da Escola. (1 vez por ano) Realizar ações com os diversos parceiros. (pelo menos 2 vezes por ano)
<ul style="list-style-type: none"> Manter boas relações com a Comissão de Pais/Associação de Pais e Encarregados de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração entre a Comissão de Pais/Associação de Pais, e Encarregados de Educação e a direção. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma reunião por período com Comissão de Pais/Associação de Pais e Encarregados de Educação com objetivo de perceber e solucionar problemas emergentes. (pelo menos 3 vezes por ano)
<ul style="list-style-type: none"> Promover a qualidade na organização das estratégias de atuação. 	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar os mecanismos de análise e de reflexão sobre as práticas pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões pontuais com o objetivo de monitorizar a qualidade de ação (pelo menos 3 vezes por ano)
<ul style="list-style-type: none"> Envolver as famílias/encarregados de educação na responsabilização dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração com as famílias/encarregados de educação, docentes e a direção para cumprir o que está consignado no Regulamento Interno. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir sempre que necessário a resolução de todo o tipo de situações. (95% a 100%)

D- Objetivo Central – Escola e Comunidade		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		
Sucesso Escolar		
<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma educação para todos e para cada um dos alunos. Manter a taxa de 0 % de abandono escolar precoce. • Melhorar o comportamento dos alunos. • Promover o sucesso escolar 		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ORIENTAÇÃO DA AÇÃO	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a diversidade da oferta educativa, tendo em conta as características e as necessidades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar a EPCV-CELP numa escola de referência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existirem condições para se oferecer um ensino respeitando a diversidade individual (100%)
<ul style="list-style-type: none"> • Promover práticas de organização e gestão do curriculum e da aprendizagem para uma educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar respostas educativas para adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os alunos com medidas de suporte à aprendizagem tenham sucesso. (100%) • Avaliar a taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem. (100%)
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as ferramentas necessárias para desenvolver a literacia tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências. • Proporcionar formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos. • Planos de Melhoria. (3 vezes por ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver alunos, pessoal docente, e não docente, pais e encarregados de educação na construção coletiva das regras de disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o comportamento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de participações disciplinares e atas de conselhos de turma e de docentes. (100%) • Resultados escolares. (pelo menos 3 vezes por ano)
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a qualidade na organização das estratégias de atuação. • Aumentar a taxa de sucesso nos resultados de avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de assiduidade. (100%) • Registo de classificações. (Pelo menos 3 vezes por ano) • Resultados das Provas de Aferição e Final de Ciclo. (1 vez por ano)

7-Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

Avaliar é, simultaneamente, o último, mas também o primeiro processo de qualquer ação, uma vez que o feedback da avaliação é sempre a razão de ser da ação futura. Sendo um processo contínuo de autorregulação, as decisões são tomadas em face dos resultados.

A avaliação do Projeto Educativo, documento estratégico que visa a qualidade da ação educativa, vai permitir, não só verificar, mas também aperfeiçoar o serviço prestado à comunidade.

Refletindo o Projeto Educativo, nas várias dimensões, toda a ação educativa da Escola, a sua avaliação é feita parcialmente por vários órgãos e entidades, em fases diferentes, tais como o Conselho Pedagógico, o Conselho de Docentes, os dinamizadores de Clubes e Projetos, ao Alunos, o Pessoal Não Docente, e a Comissão de Pais/Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Constituirão instrumentos relevantes de consulta, os Inquéritos de Satisfação, os Relatórios de Atividades, elaborados a partir da avaliação dos Planos Anuais de Atividades, o Relatório de Contas, atas várias de Conselho Pedagógico e outras, relatórios diversos (projetos, biblioteca, entre outros) e ainda os diferentes estudos de acompanhamento dos resultados.

A avaliação do Projeto Educativo constitui um processo dinâmico de aferição de práticas, processos pedagógicos, atividades e resultados que, no final do quadriénio, permitirá fazer o retrato da evolução da EPCV e em que medida as metas nele definidas foram alcançadas.

A avaliação do projeto será realizada no final de cada ano letivo e no final da sua vigência.

O Projeto Educativo da EPCV-CELP será divulgado a toda a comunidade educativa através das diferentes estruturas de gestão intermédia e disponibilizado na página da internet, em www.epcv.cv.

O atual Projeto Educativo terá a vigência de três anos letivos, de 2020 a 2023.

Este documento obteve um parecer positivo do Conselho Pedagógico em 12 de junho de 2020 e foi aprovado em reunião de Conselho de Patronos de 29 de junho de 2021.

Bibliografia

Alves, José Matias (1992). Organização, gestão e projecto educativo das escolas. Col. Cad. Pedagógicos, 9, Ed. Asa. Porto.

Azevedo, Rui et. al. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – guião de apoio. Lisboa: ANQ.

Costa, Jorge Adelino (2007). Projectos em educação. Contributos de análise organizacional. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Drucker, Peter (1992). Managing for the future. New York: Harper Collins.

Documentos

Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, disponível em http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/pe_rfil_dos_alunos.pdf.

Estratégia de Educação para a cidadania, disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-acidadania/documentos-de-referencia>.

Legislação

Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

Lei-Quadro da educação pré-escolar

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho (RAAG)

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho – estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de agosto

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de agosto